

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Varejo cearense mantém ritmo de crescimento acelerado

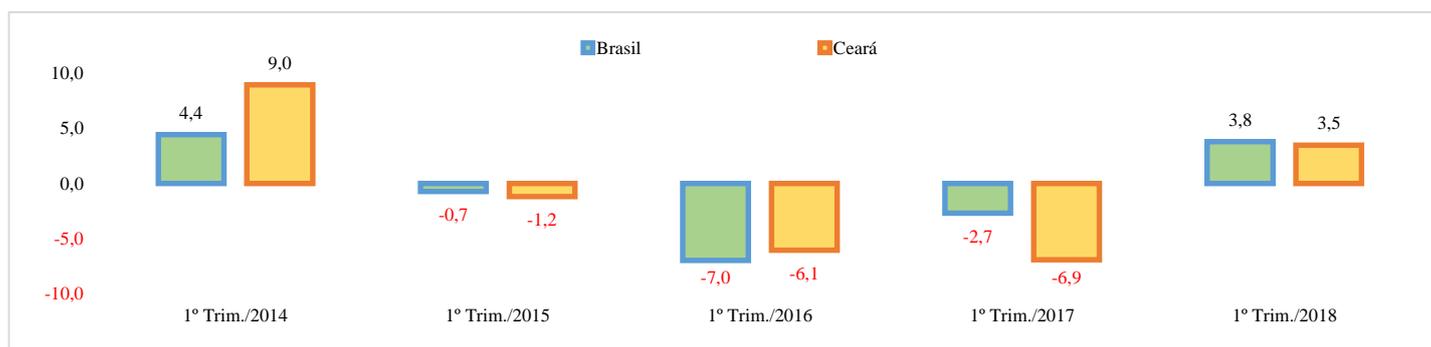
1. Variação do Volume de Vendas do Varejo

O presente documento tem como objetivo apresentar os principais resultados das vendas do varejo brasileiro e cearense fazendo um comparativo com os demais estados da federação finalizando com a lista das atividades que apresentaram os melhores e piores desempenhos dentro do varejo nacional e local.

Conforme dados divulgados pela Pesquisa Mensal do Comércio elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo comum nacional apresentou variação positiva ajustada sazonalmente de 0,3%, em março de 2018, frente ao mês de fevereiro que havia registrado queda de 0,2% em relação ao primeiro mês do ano que também havia registrado alta de 0,9% em relação a dezembro de 2017. Na comparação com os mesmos meses do ano passado, o varejo comum nacional registrou três altas consecutivas, janeiro (+3,1%), fevereiro (+1,5%) e março (+6,5%). Com isso, o país acumulou alta no primeiro trimestre de 2018 de 3,8% comparado ao primeiro trimestre de 2017. Nota-se que esse crescimento deu-se após três quedas consecutivas para o referido período: 2015 (-0,7%); 2016 (-7,0%) e 2017 (-2,7%), revelando que as vendas do varejo comum nacional esboçou um início de recuperação (Gráfico 1).

Por seu turno, o varejo comum cearense apresentou variação positiva ajustada sazonalmente de 1,1%, em março de 2018, frente ao mês de fevereiro que também havia registrado alta de 0,5% em relação ao primeiro mês do ano que registrou queda de 0,3% em relação a dezembro de 2017. Na comparação com os mesmos meses do ano passado, o varejo comum cearense registrou três altas consecutivas, janeiro (+2,1%), fevereiro (+2,6%) e março (+5,8%). Com esses movimentos, o estado acumulou alta no primeiro trimestre de 2018 de 3,5% comparado ao primeiro trimestre de 2017, levemente abaixo do registrado pelo país. Nota-se que esse crescimento deu-se também depois de três quedas consecutivas para o referido período: 2015 (-1,2%); 2016 (-6,1%) e 2017 (-6,9%), mostrando um comportamento de recuperação das vendas do varejo comum estadual (Gráfico 1). Com isso, o varejo comum cearense registrou, em março de 2018, a primeira variação positiva para o acumulado de 12 meses desde junho de 2015.

Gráfico 1: Variação do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trimestre/2014 a 2018



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

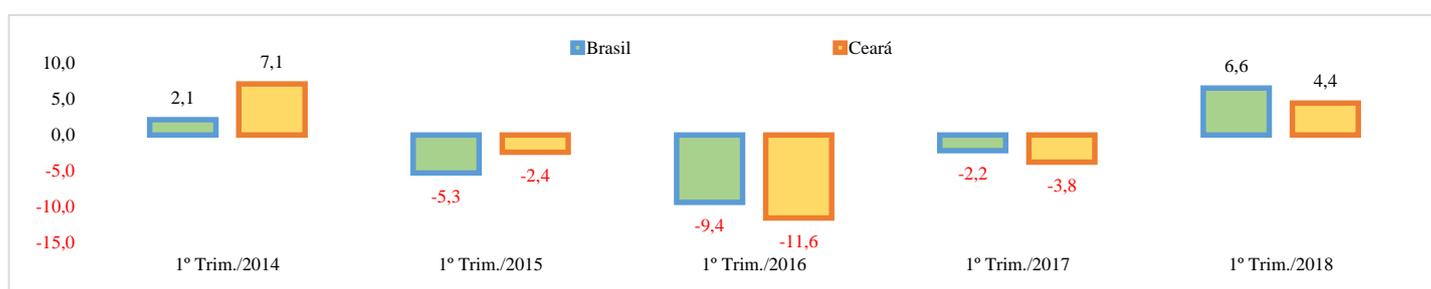
Já em relação as vendas do varejo ampliado nacional, que inclui além das atividades que formam o varejo comum também as vendas de Veículos e de Materiais de construção, estas apresentaram variação positiva ajustada sazonalmente de 1,1%, em março de 2018, frente ao mês de fevereiro que já havia registrado alta de 0,1% em relação ao primeiro mês do ano que também registrou alta de 0,1% em relação a dezembro de 2017. Na comparação com os mesmos meses do ano de 2017, o varejo ampliado nacional registrou três altas consecutivas, janeiro (+6,5%), fevereiro (+5,3%) e março (+7,8%). Com isso, o país acumulou alta no primeiro trimestre de 2018 de 6,6% comparado ao primeiro trimestre de 2017. Nota-se que esse crescimento deu-se após três quedas consecutivas para o referido período: 2015 (-5,3%); 2016 (-9,4%) e 2017 (-2,2%), revelando que o varejo ampliado nacional apresentou nítida recuperação no período (Gráfico 2).

Nº 189 – Desempenho das Vendas do Varejo Cearense no 1º Trimestre de 2018

Enquanto isso, o varejo ampliado cearense apresentou variação positiva ajustada sazonalmente de 1,8%, em março de 2018, depois de duas baixas consecutivas, janeiro (-1,3%) e fevereiro (-0,5%). Na comparação com os mesmos meses do ano passado, o varejo ampliado cearense registrou três altas consecutivas, janeiro (+4,8%), fevereiro (+1,5%) e março (+6,9%). Com esses movimentos, o estado também acumulou alta no primeiro trimestre de 2018 de 4,4% comparado ao primeiro trimestre de 2017, abaixo do registrado pelo país. Nota-se também que esse crescimento deu-se depois de três quedas consecutivas para o referido período: 2015 (-2,4%); 2016 (-11,6%) e 2017 (-3,8%), revelando uma trajetória de recuperação também no varejo ampliado estadual (Gráfico 2).

Na comparação com o varejo comum, têm-se variações mais significativas revelando o impacto positivo nas vendas de veículos e de materiais de construção no país e no estado.

Gráfico 2: Variação do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trimestre/2014 a 2018



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

2. Variação do Volume de Vendas do Varejo no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 1 é possível conhecer a variação do volume de vendas do varejo comum para o Brasil e para os vinte e seis estados e mais o Distrito Federal, para o primeiro trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se que no primeiro trimestre de 2016, o país e todos os estados haviam registrado queda nas vendas do varejo. Em 2017, apenas oito estados registraram crescimento com o Ceará ainda registrando queda. Por outro lado, no primeiro trimestre de 2018, o número de estados a registrar crescimento subiu para vinte e um estados, revelando que a recuperação do varejo comum nacional deu-se de forma descentralizada em grande parte dos estados do país.

Tabela 1: Variação do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Estados – 1º Trimestre/2014 a 2018

Estados	1º Trim./2014	1º Trim./2015	1º Trim./2016	1º Trim./2017	1º Trim./2018
Roraima	-1,9	20,4	-1,9	-11,2	13,0
Santa Catarina	2,6	1,4	-9,3	11,3	12,8
Rio Grande do Norte	5,2	1,0	-9,3	-2,8	12,0
Amazonas	2,2	-4,2	-11,1	1,8	11,8
Acre	12,0	8,9	-10,8	-4,4	10,2
Rio Grande do Sul	3,9	-3,5	-5,1	0,7	10,0
Pará	5,6	-0,8	-8,9	-10,4	9,8
Espírito Santo	1,1	-2,4	-9,3	-13,6	9,3
Maranhão	10,0	-3,6	-7,2	-0,4	9,0
Tocantins	10,0	-1,0	-6,2	-5,6	8,6
Rondônia	6,7	6,2	-9,0	-6,0	8,4
Piauí	4,6	-0,7	-7,8	-8,2	6,5
Mato Grosso	6,3	-6,5	-7,6	-1,7	5,1
Paraná	4,0	2,0	-8,5	0,3	5,1
Ceará	9,0	-1,2	-6,1	-6,9	3,5
Minas Gerais	3,9	-1,5	-0,6	2,2	3,3
Rio de Janeiro	1,7	2,2	-7,5	-6,1	2,4
São Paulo	4,6	-0,5	-6,3	-3,9	2,0
Sergipe	3,7	4,7	-12,2	-9,1	0,7
Paraíba	2,1	-4,3	-4,1	0,3	0,4
Alagoas	9,8	-2,8	-8,6	5,5	0,1
Pernambuco	5,7	-1,3	-11,1	0,0	-0,0
Mato Grosso do Sul	4,7	1,0	-5,7	-1,4	-0,5
Bahia	9,4	-3,7	-11,9	-4,9	-0,6
Amapá	7,1	6,0	-21,6	1,4	-1,6
Distrito Federal	3,1	-4,5	-9,6	-10,9	-2,3
Goiás	6,1	-7,6	-10,0	-10,4	-5,5
Brasil	4,4	-0,7	-7,0	-2,7	3,8

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

As maiores altas no varejo comum foram observadas em Roraima (+13,0%); Santa Catarina (+12,8%); Rio Grande do Norte (+12,0%); Amazonas (+11,8%) e Acre (+10,2%), ou seja, a maioria na região Norte do país. O estado do Ceará registrou o décimo quinto maior crescimento com variação de 3,5%. Por outro lado, as quedas foram observadas em Goiás (-5,5%); Distrito Federal (-2,3%); Amapá (-1,6%); Bahia (-0,6%) e Mato Grosso do Sul (-0,5%).

A Tabela 2 abaixo apresenta a variação do volume de vendas do varejo ampliado também para o país e os vinte e sete estados da federação para o período do primeiro trimestre nos últimos cinco anos. Novamente, em 2016, todos os estados registraram queda no volume de vendas também no varejo ampliado. Em 2017, apenas oito estados apresentaram crescimento. Já em 2018, a exceção de Goiás, todos os demais estados registraram crescimento nas vendas do varejo ampliado. As maiores altas no varejo ampliado foram observadas nos estados de Espírito Santo (+20,0%); Santa Catarina (+16,4%); Amazonas (+15,3%); Rondônia (+13,7%) e Tocantins (+13,2%) para listar as cinco maiores. O estado do Ceará registrou a décima nona maior alta com variação de 4,4%, superando dentro da região Nordeste os resultados de Sergipe (+4,0%); Bahia (+3,9%); Pernambuco (+2,0%) e Alagoas (+1,7%).

Tabela 2: Variação do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – 1º Trimestre/2014 a 2018

Estados	1º Trim./2014	1º Trim./2015	1º Trim./2016	1º Trim./2017	1º Trim./2018
Espírito Santo	-8,0	-6,0	-20,2	-6,3	20,0
Santa Catarina	6,0	-4,6	-12,7	10,2	16,4
Amazonas	3,6	-3,5	-12,6	2,3	15,3
Rondônia	1,6	1,5	-4,4	-13,5	13,7
Tocantins	2,4	-3,6	-13,5	-1,7	13,2
Roraima	-1,5	8,3	-2,9	-3,4	12,8
Acre	7,2	-3,0	-9,1	-5,6	12,2
Mato Grosso	4,2	-5,8	-11,2	0,3	10,1
Rio Grande do Sul	6,8	-8,1	-11,9	5,3	9,8
Pará	2,4	-0,3	-11,5	-6,9	9,8
Maranhão	4,9	-0,9	-16,9	2,1	8,5
Piauí	3,3	-3,0	-9,0	-8,4	7,9
Rio Grande do Norte	3,5	1,2	-10,3	-5,9	6,8
Amapá	-6,1	4,1	-19,4	0,4	6,2
São Paulo	0,6	-7,7	-5,1	-4,5	6,1
Minas Gerais	-1,6	-4,6	-4,3	-1,5	5,9
Paraná	1,1	-5,2	-9,9	-1,1	5,7
Paraíba	3,6	-7,9	-8,6	1,5	4,8
Ceará	7,1	-2,4	-11,6	-3,8	4,4
Sergipe	5,5	1,9	-16,3	-6,4	4,0
Bahia	5,5	-4,6	-12,2	-4,5	3,9
Mato Grosso do Sul	-0,1	-1,0	-7,7	-3,8	3,7
Rio de Janeiro	2,6	-0,8	-11,7	-2,1	2,8
Pernambuco	5,7	-2,9	-16,1	-0,6	2,0
Alagoas	7,9	-3,2	-11,6	3,7	1,7
Distrito Federal	5,4	-9,8	-14,1	-3,1	0,8
Goiás	-0,7	-8,8	-15,8	-12,3	-0,2
Brasil	2,1	-5,3	-9,4	-2,2	6,6

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Variação do Volume de Vendas do Varejo por Atividades

Após conhecer a dinâmica da variação do volume de vendas do varejo comum e ampliado do país e por estados, cabe uma análise mais detalhada pelas atividades que formam esse importante setor. A Tabela 3 a seguir apresenta a variação para o primeiro trimestre do volume de vendas por atividades que formam o varejo nacional entre os anos de 2014 e 2018.

Nota-se que de um total de treze atividades, dez delas registraram crescimento no ano de 2014, caindo esse número para três em 2015 e uma em 2016. Todavia, a partir de 2017, observar uma leve recuperação quando quatro atividades registraram variação trimestral positiva comparada ao mesmo período do ano anterior. Em 2018, foi observado uma forte ascensão desse quantitativo quando nove atividades registraram alta.

As cinco maiores altas dentro do varejo nacional foram observadas nas atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças (+17,9%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+10,9%); Hipermercados e supermercados (+6,0%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+5,7%) e Eletrodomésticos (+5,1%).

Por outro lado, as quatro quedas foram vistas nas vendas das atividades de Livros, jornais, revistas e papelaria (-8,2%); Combustíveis e lubrificantes (-5,1%); Tecidos, vestuário e calçados (-1,6%) e Móveis (-1,5%).

Vale listar aquelas atividades do varejo nacional que registraram baixa no primeiro trimestre de 2017 e recuperaram-se no primeiro trimestre de 2018: Veículos, motocicletas, partes e peças; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; Hipermercados e supermercados; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Ademais têm-se aquelas que apresentaram mantiveram crescimento em 2018 só que num patamar inferior: Eletrodomésticos; Material de construção e Móveis e eletrodomésticos. Ademais, tem-se também as vendas de Tecidos, vestuário e calçados que apresentou significativa piora. Por fim, tem-se as atividades que mantiveram queda em 2018, Móveis; Combustíveis e lubrificantes e Livros, jornais, revistas e papelaria.

Tabela 3: Variação do volume de vendas por atividades – Brasil – 1º Trimestre/2014 a 2018

Atividades	2014	2015	2016	2017	2018
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,7	-14,8	-13,5	-7,7	17,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,4	7,7	-12,8	-5,3	10,9
Hipermercados e supermercados	2,4	-1,2	-2,8	-2,5	6,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,6	-1,3	-2,8	-2,5	5,7
Eletrodomésticos	6,6	-5,0	-19,1	6,2	5,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,6	5,8	2,5	-2,9	5,0
Material de construção	7,1	-4,3	-14,8	4,3	3,7
Móveis e eletrodomésticos	6,5	-6,7	-17,0	3,0	1,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,7	16,9	-16,7	-11,2	0,8
Móveis	8,3	-10,3	-12,1	-9,9	-1,5
Tecidos, vestuário e calçados	0,4	-3,0	-13,3	4,7	-1,6
Combustíveis e lubrificantes	8,1	-4,0	-9,5	-5,5	-5,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,7	-7,8	-14,9	-5,1	-8,2

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, a Tabela 4 apresenta a variação do volume de vendas por atividade dentro do varejo cearense. Nota-se que no primeiro trimestre de 2016 nenhuma atividade havia registrado crescimento no volume de vendas do varejo estadual. Em 2017, quatro atividades passaram a registrar alta nas vendas no varejo local. Enquanto que no primeiro trimestre de 2018, esse número cresceu para oito atividades. As cinco maiores altas foram observadas nas atividades de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+17,8%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+12,7%); Veículos, motocicletas, partes e peças (+12,6%); Móveis (+6,1%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+6,0%). Por outro lado, as baixas nas vendas foram observadas nas atividades de Livros, jornais, revistas e papelaria (-11,4%); Material de construção (-8,1%); Combustíveis e lubrificantes (-6,7%) e Tecidos, vestuário e calçados (-3,6%).

Tabela 4: Variação do volume de vendas por atividades – Ceará – 1º Trimestre/2014 a 2018

Atividades	2014	2015	2016	2017	2018
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	23,8	-25,1	-23,6	18,2	17,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	21,8	5,4	-15,4	1,2	12,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,9	-7,5	-21,2	-3,0	12,6
Móveis	23,1	3,0	-4,6	-33,0	6,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,3	-4,4	-2,1	-4,8	6,0
Hipermercados e supermercados	3,7	-4,2	-1,3	-11,4	5,8
Móveis e eletrodomésticos	17,7	-1,7	-14,2	-22,7	2,5
Eletrodomésticos	13,7	-4,5	-20,2	-16,0	1,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,5	10,5	-0,4	6,5	0,0
Tecidos, vestuário e calçados	12,0	7,4	-0,9	-1,2	-3,6
Combustíveis e lubrificantes	13,0	-1,1	-5,4	-21,5	-6,7
Material de construção	4,4	6,6	-26,0	19,7	-8,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,5	-13,5	-28,3	-29,2	-11,4

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Apenas duas atividades mantiveram taxas positivas de crescimento no varejo cearense, Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e Outros artigos de uso pessoal e doméstico. Outras seis apresentaram nítida recuperação saindo de uma variação negativa no primeiro trimestre de 2017, para uma variação positiva do volume de vendas do varejo no primeiro trimestre de 2018, Veículos, motocicletas, partes e peças; Móveis; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Hipermercados e supermercados; Móveis e eletrodomésticos e Eletrodomésticos. A atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos saiu de um crescimento em 2017, para uma variação nula em 2018, mantendo o mesmo padrão de vendas de 2017. Três outras atividades repetiram variações negativas observadas em 2017, Tecidos, vestuário e calçados; Combustíveis e lubrificantes e Livros, jornais, revistas e papelaria. Por fim, as vendas de Material de construção que haviam registrado forte alta em 2017, passou retração de vendas em 2018.

4. Considerações Finais

Os dados ora analisados permitem concluir que está existindo uma nítida melhora no quadro vendas do varejo comum e ampliado tanto no âmbito nacional quanto no varejo cearense. Essa melhora pode ser sentida tanto através do índice ajustado sazonalmente que registrou variações positivas especialmente no mês de março do referido ano, quanto na comparação com iguais meses do ano passado. O mês de março registrou as maiores altas tanto no varejo comum quanto no ampliado no país e no estado do Ceará, reforçando ainda mais as variações mensais positivas observadas nos dois primeiros meses do ano, revelando uma trajetória de crescimento sustentável, reforçada por uma base de comparação negativa. Como resultado o varejo comum e ampliado nacional e cearense passaram a registrar a primeira variação positiva para o acumulado do primeiro trimestre depois de três baixas sucessivas observadas entre os anos de 2015 e 2017.

No país essa retomada foi possível graças ao bom desempenho nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças; Outros artigos de uso pessoal e doméstico e de Hipermercados e supermercados, revelando nítida recuperação em relação ao ano anterior, além da manutenção das vendas de Eletrodomésticos. Já o bom desempenho das vendas no varejo cearense foi resultado da manutenção de elevadas taxas positivas de crescimento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e de Outros artigos de uso pessoal e doméstico e da recuperação das vendas nas atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças; Móveis; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e num nível um pouco menor de Eletrodomésticos.

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 189 – Maio/2018

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Título:

Desempenho das Vendas do Varejo Cearense no 1º Trimestre de 2018

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas – IPECE)

Matheus dos Santos Carvalho (Estagiário – IPECE)

Heitor Gabriel Silva Monteiro (Estagiário – IPECE)